



UNIVERSIDADE ESTUADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE ENSINO EM SAÚDE COM ÊNFASE
EM PROCESSOS PEDAGÓGICOS ATIVOS - EESEPPA

Jhon Willer de Oliveira Silva de Souza

1º Oficina Pedagógicas em Metodologia Ativa - PEDS

RIO BRANCO - AC

2018

Jhon Willer de Oliveira Silva de Souza

1º Oficina Pedagógicas em Metodologia Ativa - PEDS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos docentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul como requisito para a obtenção do título de Especialista em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos.

Orientador(a): Prof. Dra. Elaine Watanabe

Co-orientador(a): Roberta Peliçari Coelho

RIO BRANCO - AC

2018

1º Oficina Pedagógicas em Metodologia Ativa – PEDS

Jhon Willer de Oliveira Silva de Souza¹

Resumo

A Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha é uma unidade descentralizada do Instituto Dom Moacyr Grech, que tem adotado a metodologia ativa na formação dos profissionais de nível médio. Os princípios passam a constituir os fundamentos de uma formação profissional que concebe o ser humano em sua integralidade, se aproximando da concepção de formação integrada defendida pelas Diretrizes Curriculares.

Diante do que foi apresentado se faz necessário o conhecimento desses profissionais com as metodologias ativas e de seu desenvolvimento dentro do espaço de ensino. A oficina vai oportunizar a construção de novos conhecimentos e na descoberta de habilidades, refletindo diretamente no processo de ensino e aprendizagem do educando. Desenvolvendo novas ferramentas didáticas na tentativa de motivar aos estudos a buscarem novos caminhos. A metodologia ativa obriga o educando a construir seus próprios conhecimentos sendo apenas orientado pelos mediadores de aprendizagem.

A utilização da metodologia ativa é o caminho para que o educando tenha uma nova visão sobre o processo de ensino aprendizagem, o que mais chama a atenção que o estudante passar a ser o protagonista, muitos dos mediadores/professores ainda não entenderam essa nova fase da educação no Brasil, o conhecimento hoje está disponível na palma da mão dos educandos e que o seu papel passa ser o de orientar quanto as bases científicas e que cada estudante tenha autonomia na construção do seu conhecimento.

A Situação Problema tem por finalidade aproximar o educando das suas práticas diárias, levando para uma profunda reflexão sobre as atitudes que poderiam ser tomadas de acordo com cada problema. Além do mais essa construção se dar ouvindo os demais

¹ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Rondônia – FARO; Especialização em Enfermagem do Trabalho Aplicada à Saúde Ocupacional Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo, UCESP; Pós-Graduando em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

participantes, num grande debate de ideias e pontos de vistas, cada um defendendo os seus conhecimentos prévios que muitas das vezes pode ter sido vivenciado por eles.

Palavras Chaves: Metodologia Ativa em Saúde; Situação Problema; Estratégias de Metodologia Ativa

Abstract

The Maria Moreira da Rocha Technical School of Health is a decentralized unit of the Dom Moacyr Grech Institute, which has adopted the active methodology in the training of mid-level professionals. The principles become the foundation of a professional training that conceives the human being in its entirety, approaching the concept of integrated training advocated by the Curriculum Guidelines.

In view of what was presented, it is necessary to know these professionals with the active methodologies and their development within the teaching space. The workshop will allow the construction of new knowledge and the discovery of skills, reflecting directly in the process of teaching and learning of the student. Developing new didactic tools in an attempt to motivate studies to seek new paths. The active methodology obliges the educator to build his own knowledge being only guided by the learning mediators.

The use of the active methodology is the way for the learner to have a new vision about the process of teaching learning, what more it calls the intention that the student happens to be the protagonist, many of the mediators / teachers still do not understand this new phase of the education in Brazil, knowledge is now available in the hands of students and that its role is to guide the scientific bases and that each student has autonomy in the construction of their knowledge.

The Problem Situation aims to bring the learner closer to their daily practices, leading to a deep reflection on the attitudes that could be taken according to each problem. In addition, this construction is heard by the other participants, in a great debate of ideas and points of view, each one defend their previous knowledge that many of the times may have been experienced by them.

SUMÁRIO

1. REALIDADE	1
1.1 PÚBLICO ALVO.....	2
2. JUSTIFICATIVA	2
3. OBJETIVO GERAL	4
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
5. MATERIAL DIDÁTICO:	10
5.1 RECURSOS METODOLÓGICOS	10
6. ESTRATÉGIA.....	10
6.1 PRIMEIRO ENCONTRO: 08 DE JANEIRO DE 2018	10
6.2 EXECUÇÃO DO PRIMEIRO DIA OFICINA.....	11
6.3 SEGUNDO ENCONTRO: 12 DE JANEIRO DE 2018	12
6.4 EXECUÇÃO DO SEGUNDO OFICINA	12
7. AVALIAÇÃO.....	13
REFERÊNCIAS.....	15
8. APÊNDICES - QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO	17
9. APÊNDICES - DIÁRIO DE UM PRROFESSOR.....	18

1. REALIDADE

A Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha - ETSMMR, unidade descentralizada do Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional Dom Moacir Grechi – IDEP/DM, antiga Escola Estadual de Enfermagem do Acre, teve sua origem com a oferta de cursos de Auxiliar de Enfermagem.

Em 2005, com a criação do Instituto Estadual de Educação Profissional Dom Moacir Grechi – IDEP/DM, a ETSMMR tornou-se uma das unidades descentralizadas da rede de Educação Profissional no Estado estabelecendo novo vínculo administrativo através da gestão compartilhada com a Secretaria de Estado de Saúde – SESACRE.

A sua participação na oferta do PROFAE em 2001, garantiu sua integração à Rede de Escolas Técnicas do SUS - RETSUS consolidando uma política de Educação Profissional na Saúde proveniente do Ministério da Saúde, através da Secretaria de Gestão e Educação na Saúde/SEGES.

Ressalte-se que o trabalho realizado pela Escola Técnica em Saúde vai além dos centros urbanos. Atua de forma descentralizada na oferta de cursos de formação profissional do eixo tecnológico de ambiente, saúde e segurança em todos os municípios do estado, inclusive os de difícil acesso, dos quais em alguns deles realizado somente por meio aéreo ou fluvial.

A Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha tem a missão de promover educação profissional de qualidade, na área de saúde considerando as características regionais, com alto nível científico e humanista, formando cidadãos para atuar nas perspectivas da integralidade e equidade.

Atualmente executa a formação nas áreas de Saúde Comunitária, Vigilância em Saúde, Radiologia, Alimentação Escolar, Análises Clínicas, Hemoterapia, Citopatologia, Nutrição e Dietética, Saúde Bucal, Saúde Indígena e Enfermagem. Atuando na formação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde, com os programas PROFAPS, Educação Permanente; trabalhadores da educação, com o PROFUNCIONÁRIO; comunidade em geral em atendimento aos programas de formação profissional, tais como PRONATEC com turmas Subsequente, Concomitantes e EJA.

Em junho desse mesmo ano a equipe de enfermagem foi desafiada a iniciar uma nova modalidade, o ensino médio integrado ao profissional. No momento contamos

com 176 educandos matriculados nessa nova modalidade, divididos em cinco turmas sendo duas pela manhã e três à tarde.

Nesse ano o PRONATEC com a nova denominação de MEDIOTECH atende apenas educandos devidamente matriculados no 2º ano do ensino médio. Temos 20 turmas de técnicos em enfermagem com 25 educandos cada, sendo três turmas na capital e 17 turmas no interior do estado totalizando 500 educandos que já estão estudando desde 31 de agosto de 2017.

1.1 PÚBLICO ALVO

Mediadores de aprendizagem Enfermeiros, Pedagogos ligados a Área de Enfermagem e Supervisores de Cursos de Reabilitação em Dependência Química e Estética.

2. JUSTIFICATIVA

No que se refere à formação profissional oferecida pela Rede IDM, os processos pedagógicos se orientaram pelos princípios educativos. Estes princípios foram traduzidos em respeito à cultura e a valorização do trabalho, em uma educação contextualizada, inovadora para a cidadania, observadas as dimensões econômica, política, ambiental, cultural e social.

Os princípios passam a constituir os fundamentos de uma formação profissional que concebe o ser humano em sua integralidade, se aproximando da concepção de formação integrada defendida pelas Diretrizes Curriculares. Nesse sentido, ambas as concepções compartilham de pressupostos que lhe são comuns: a formação que concebe os sujeitos da aprendizagem - educadores e educando - como seres histórico-sociais.

O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdo, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico reflexivo, capacidade para auto-avaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características fundamentais a serem desenvolvidas em seu perfil (Mitre, S. M. et al. 2007: p.2138).

Diante do que foi apresentado se faz necessário o conhecimento desses profissionais com as metodologias ativas e de seu desenvolvimento dentro do espaço de ensino e aprendizagem. A oficina vai oportunizar a construção de novos conhecimentos e na descoberta de habilidades, refletindo diretamente no processo de ensino e aprendizagem do educando.

Acredito que os mediadores poderão desenvolver novas ferramentas didáticas na tentativa de motivar aos estudos a buscarem novos caminhos. A metodologia ativa obriga o educando a construir seus próprios conhecimentos sendo apenas orientado pelos mediadores de aprendizagem.

Dentro deste mundo de troca de experiências e cultura, o docente e seus recursos didáticos terão grande importância para o aprendizado crítico-reflexivo do estudante. Para Candau (1991) Tentar definir o educador será contextualizá-lo na sua prática. Diria que o educador é todo ser humano envolvido em sua prática histórica transformadora (SILVA, Tiago; ALENCAR, Gidélia; 2014: p. 123).

A utilização da metodologia ativa é o caminho para que o educando tenha uma nova visão sobre o processo de ensino aprendizagem, o que mais chama a atenção que o estudante passar a ser o protagonista, muitos dos mediadores/professores ainda não entenderam essa nova fase da educação no Brasil, o conhecimento hoje está disponível na palma da mão dos educandos e que o seu papel passa ser o de orientar quanto as bases científicas e que cada estudante tenha autonomia na construção do seu conhecimento.

Como agente integrante participativo deste processo, o educador dedica a atividade, cria condições de desenvolvimento de práticas desejáveis, seja individualmente, seja do ponto de vista do grupamento humano CANDAU (1991). Sendo assim, o educador além de transmissor de conhecimento, deve atuar na mediação do aprendizado, usando recursos didáticos que favoreça o aprendizado crítico-reflexivo do estudante, de forma ativa e motivadora. (SILVA, Tiago; ALENCAR, Gidélia; 2014: p. 123).

A execução desse produto educativo se faz necessária, pois os nossos mediadores são provisórios e sempre temos novos mediadores chegando à instituição e não tem vivencia das práticas educativas desenvolvidas pela Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha, e que a cada encontro seja desenvolvido uma estratégia diferente, oferecendo assim um leque ferramentas de metodologia ativa. No intuito de que o mediador possa desenvolver cada vez melhor as suas aulas, sempre com o foco no educando e numa aprendizagem significativa.

3. OBJETIVO GERAL

Despertar os conhecimentos de Metodologias Ativas com os mediadores de enfermagem da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha – ETSMMR, através de oficinas.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Identificar através de um questionário o conhecimento prévio de metodologias ativas dos mediadores de enfermagem da ETSMMR;
- 2) Despertar os mediadores de aprendizagem para potencialidade que tem a metodologia na ativa da educação formativa;
- 3) Realizar oficinas desenvolvendo estratégias de metodologias ativas, através de Situação Problemas, Trabalho Baseado em Equipe - TBLs, Cine viagem, Narrativas entre outras;
- 4) Confecciona material de apoio didático identificadas no questionário;
- 5) Planejar as ações prática em grupos;

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção do PEDES, foi um desafio desde o início do curso de Especialização de Estratégias em Metodologia Ativa, pois está sendo um ótimo desafio construir algo tão inovador na área de educação, como é novo, sempre dar uma insegurança na hora de escrever.

Na formação na área de saúde, surge também o conceito de aprender fazendo, o qual, segundo Fernandes e colaboradores¹⁸, pressupõe que se repense a sequência teoria prática na produção do conhecimento, assumindo que esta ocorre por meio da ação-reflexão-ação. Reafirma-se, assim, a ideia de que o processo ensino aprendizagem precisa estar vinculado aos cenários da prática e deve estar presente ao longo de toda a carreira. Assumir esse novo modelo na formação de profissionais de saúde implica o enfrentamento de novos desafios, como a construção de um currículo integrado, em que o eixo da formação articule a tríade prática-trabalho-cuidado, rompendo a polarização individual-coletivo e biológico-social, e direcionando-se para uma consideração de interpenetração e transversalidade (Mitre, S. M. et al. 2007: p. 2138).

Na realidade meu desejo é fazer algo que eu pudesse executar pelos menos uma vez por ano na Escola da qual eu faço parte. Então esquematizei toda a estratégia, que

no início seria aplicar uma aula de primeiros socorros utilizando as metodologias ativas, resolvendo assim uma demanda pontual da minha equipe em uma determinada área de conhecimento.

O diagnóstico nesse primeiro momento foi feito com duas pedagogas que já atuam na escola, sendo que o tema da aula é desafiador na implantação de novas estratégias Primeiros Socorros, dando destaque aos mediadores de aprendizagem a realizarem atividades com as metodologias. No quarto encontro da especialização fui levado a uma reflexão sobre a potencialidade do meu PEDES e fui desafiado a voltar e rever o meu diagnóstico, consultando dessa vez os mediadores que iriam participar dessa oficina na tentativa de encontrar os seus reais anseios, dando assim uma potencialidade na execução do PEDES, envolvendo assim os seguintes profissionais Enfermeiros mediadores e Pedagogas da Rede de Escola Técnica do Sistema Único de Saúde Maria Moreira da Rocha RETSUS / ETSMMR.

Apliquei um questionário aos profissionais que vão participar da oficina: enfermeiros e pedagogas. Após analisar os resultados, foi observado que todos têm interesse em conhecer e aplicar metodologias ativas nos espaços de ensino e aprendizado acredita que essas estratégias podem mudar a rotina da sala de aula, e que pode fortalecer o interesse do educando aos estudos e que quando eles são protagonistas os resultados são melhores.

Após a análise observei que a necessidade do meu público era outro, era de conhecimento de estratégias de metodologias ativas para melhorar o seu desempenho na sala de aula, identifiquei que a oficina sobre metodologia ativas era a potencialidade de que eu estava esperando, podendo dar continuidades em outros encontros durante o ano, ajudando a resolver assim uma demanda da minha área no desenvolvimento de estratégia de metodologias ativas.

O ato de aprender pressupõe um processo reconstrutivo que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, que desencadeie ressignificações e que contribua para a reconstrução do conhecimento e da construção de novos saberes, a partir de uma educação transformadora e significativa que rompa o marco conceitual da pedagogia conceitual. (GEMIGNANI, Elizabeth 2012: p.02).

Nos próximos dois anos a Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha vai ter um quadro de mediadores da área de enfermagem fixo o que vai facilitar a execução

de fato das metodologias ativas nos espaços de ensino e aprendizagem. Nos anos anteriores a rotatividade de profissionais mediadores era grande, pois quando os mediadores estavam começando a compreender e executar a metodologia eram desligados da escola, pois os contratos eram de três a seis meses, e assim tínhamos que iniciar todo o trabalho com os novos mediadores já que nos planos de curso está estabelecendo o desenvolvimento de metodologias ativas na formação técnica ofertada pela escola.

Dentre os elementos que compõem as metodologias ativas devem-se considerar, conceitualmente dois atores: o professor, que deixa de ter a função de proferir ou ensinar, restando-lhes a função de facilitar o processo de aquisição do conhecimento; e o aluno, que passa a receber denominações que remetem ao contexto dinâmico, tais como estudante ou educando. Tudo isso para deixar claro o ambiente ativo, dinâmico e construtivo que pode influenciar positivamente a percepção de educadores e educandos (FARIAS, MARTIN E CRISTO 2014: p.02).

Hoje todos os nossos mediadores de aprendizagem não tem experiência em mediação e alguns são recém-formados, diante do questionário aplicado foi unanime o desejo de conhecer mais sobre metodologia ativa, acredito que o interesse se dá pelo fato de a escola ter esse perfil na execução dos cursos agregando um perfil diferenciado no currículo de cada profissional, a tendência é que as grandes faculdades estão aos poucos incorporando essa metodologia de ensino e cabe a cada um acompanhar esse desenvolvimento educacional pelo qual estamos passando.

Algumas instituições de ensino buscam minimizar tais lacunas, adotando novas formas de ensino-aprendizagem e de organização curricular, na perspectiva de integrar teoria e prática, ensino e serviço, com destaques para as metodologias ativas de aprendizagem, as quais buscam favorecer a motivação autônoma e tem o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor (ROCHA E LEMOS 2014: p.02).

No questionário foram apresentado as seguintes estratégias: TBL–Testes para Estratégia de Ensino, SP - Situação Problema, Viagem Educacional, Narrativa uma opção para que cada entrevistado cite a estratégias que gostaria de conhecer. A mais solicitada para conhecer foi a estratégia SP Situação Problema seguida do TBL e Cine Viagem, a qual considero muito potente para despertar o interesse dos participantes em compreender e construir seus próprios conceitos sobre a metodologia ativa já que essas estratégias instigar os estudantes a buscar novos conhecimento e aprimorar suas habilidades seguindo assim o Arco de Manguerez.

Na metodologia da problematização, segundo o Arco de Charles Manguerez, o facilitado deverá conduzir os estudantes a observar a realidade. Em seguida, discutir em pequenos grupos os conhecimentos prévios sobre a situação, propor uma reflexão e uma análise que conduzam a identificação dos pontos chaves do problema, teorizar, gerar hipóteses sobre as causas para resolução do problema e aplica-las à realidade. (GEMIGNANI, Elizabeth 2012: p.07).

O que não será diferente da oficina da SP, onde cada participante poderá construir ativamente novos conceitos e apontar possíveis soluções para os problemas apresentados, construir exige dedicação e empenho em poder abordar todos os temas em que são considerados necessários para um bom aprendizado. “Durante o processo, os alunos constroem o conhecimento do conteúdo e desenvolvem habilidades de resolução de problemas”.

Durante o processo, os alunos constroem o conhecimento do conteúdo e desenvolvem habilidades de resolução de problema bem com as competências de aprendizagem autogeridas. Os alunos em grupo de cinco a oito começam a aprender, abordando simulações do problema não estruturado. O conteúdo e as habilidades a serem aprendidas são organizadas em torno de problemas, e não como uma lista hierárquica de tópicos, havendo uma relação recíproca entre o conhecimento e o problema: a construção do conhecimento é estimulada pelo problema e aplicada de volta para o problema (ROCHA E LEMOS 2014: p.02).

A metodologia ativa traz para os mediadores um novo olhar sobre como trabalhar as bases científicas, onde o educando passar a ser o protagonista no processo de aprendizagem. Ultrapassando as fronteiras do método tradicional, nas rodas de conversas entre professores o que mais se comenta é a utilização da metodologia ativa e de como trabalhar na sala de aula, e envolver os educandos na execução dessa nova proposta de ensino. “Conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante” (BORGES; ALENCAR, 2017: p.120).

Hoje o Brasil passa pela reformulação na base nacional do ensino médio, onde os estudantes estão cansados de como tem se tornado as aulas rotineiras e cansativas, comprometendo o aprendizado dos educandos, e o desenvolvimento de seus potenciais frente às desafios que por eles podem ser enfrentado no futuro tanto na vida pessoal quanto profissional.

Na matéria publicada pela Gazeta Online no dia 18 de janeiro de 2017, mostra o retrocesso no aprendizado do ensino médio brasileiro, segundo a matéria no “relatório divulgado pelo Movimento Todos pela Educação revela que apenas 7,3% dos alunos brasileiros do 3º ano do ensino médio tem aprendizado adequado em matemática. Em língua portuguesa, o índice é de 27,5” (GAZETA ONLINE, 2017). A pesquisa evidencia que desde 1997 esse índice de aprendizagem vem caindo ano após ano. Já na região nordeste e norte foram observados um crescimento em Língua Portuguesa mais que ainda não foi suficiente para sair das últimas colocações.

Faz parte das funções da escola contribuir para que tal desenvolvimento ocorra. A legislação nacional da educação sinaliza para isso de diferentes modos, de acordo com os diferentes níveis de escolaridade. Por exemplo, para o ensino fundamental, prevê como objetivo, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (BRASIL, 1996). Para o ensino médio, entre outros objetivos, no Art. 35, em seu inciso III, prevê-se o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. No Art. 43, lemos que a educação superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo (BERBEL 2011: P 26).

Os mediadores que participaram da entrevista quase na sua totalidade não conhecem nenhuma estratégia de metodologia ativa, mais opinaram em conhecer a estratégia Situação Problema - SP vale ressaltar que outros autores usam a mesma estratégia mudando apenas o nome, mesmo sem conhecer a estratégias, quando questionados o porquê de tal escolha foi relatado que o nome foi o que mais chamou atenção para tal escolha “como um método de aprendizagem inovador, contrapondo-se aos modelos didáticos de ensino apoiados em perspectivas ditas tradicionais, em que o professor é o centro do processo de transmissão de saberes para alunos que apenas recebem e memorizam o conhecimento transmitido” (SOUZA; DOURADO, 2015: p.183).

Rodrigues (2001) concebe a educação como um processo integral de formação humana orientado para a liberdade, a solidariedade, a autonomia, a ética, o reconhecimento da individualidade do outro e a responsabilidade, com vistas à coexistência no mundo da cultura. Nesse contexto, faz-se

necessário ressignificar o próprio conceito de educação e seus modos de fazer diante da emergência da cultura digital, caracterizada pela relação ubíqua com as TDIC e o conhecimento (VALENTE; ALMEIDA E GERALDINI, 2017: P.458).

A SP tem por finalidade aproximar o educando das suas práticas diárias, levando para uma profunda reflexão sobre as atitudes que poderiam ser tomadas de acordo com cada problema. Além do mais essa construção se dar ouvindo os demais participantes, num grande debate de ideias e pontos de vistas, cada um defendendo os seus conhecimentos prévios que muitas das vezes pode ter sido vivenciado por eles.

Na concepção de Barrows (1986), a ABP representa um método de aprendizagem que tem por base a utilização de problemas como ponto de partida para a aquisição e integração de novos conhecimentos. Em essência, promove uma aprendizagem centrada no aluno, sendo os professores meros facilitadores do processo de produção do conhecimento. Nesse processo, os problemas são um estímulo para a aprendizagem e para o desenvolvimento das habilidades de resolução (SOUZA E DOURADO 2015: P. 184).

A situação problema tem a potencialidade de fazer com que o educando possa construir seu próprio conhecimento na criação de uma nova síntese, agora baseadas em bibliografias que o próprio educando buscará como o intuito de responder as questões de aprendizagem levantadas na etapa anterior, isso mostra aos educandos que eles têm capacidade de buscar os conhecimentos e de direcionar o seu aprendizado sendo orientado pelo mediador.

Na definição dada por Delisle (2000, p. 5), a ABP é “uma técnica de ensino que educa apresentando aos alunos uma situação que leva a um problema que tem de ser resolvido”. Lambros (2004), em uma definição muito semelhante à de Barrows (1986), afirma que a ABP é um método de ensino que se baseia na utilização de problemas como ponto inicial para adquirir novos conhecimentos. Já Barell (2007) interpreta a ABP como a curiosidade que leva à ação de fazer perguntas diante das dúvidas e incertezas sobre os fenômenos complexos do mundo e da vida cotidiana. Ele esclarece que, nesse processo, os alunos são desafiados a comprometer-se na busca pelo conhecimento, por meio de questionamentos e investigação, para dar respostas aos problemas identificados (SOUZA E DOURADO 2015: P. 184).

Considero a Situação Problema uma das estratégias mais potente no quesito de aprendizagem pois a discussão e o debate em torno do problema aprestado não termina. É claro que para elaborar uma situação problema é interessante ter um grupo de

mediadores que possam juntos construir uma SP pensado na sua intencionalidade, na discursão em que se chegar e no aprendizado a ser alcançados pelos educandos.

5. MATERIAL DIDÁTICO:

5.1 RECURSOS METODOLÓGICOS

- Papel A4.
- Caneta azul ou preta.
- Caixa de Bis.
- Caixa de Bombons.
- Caixa pequena em MDF.
- Coletânea de textos.
- Cartolinas/papel madeira.
- Pincéis para quadro branco e para pintar.
- Cola.
- Tesouras
- Revistas para recorte.
- Notebook.
- Caixa de Som.
- Data-Show.
- Registrar através de imagens e lista de frequência a aplicação do projeto.

6. ESTRATÉGIA

Situação Problema, como instrumento de motivação do educando, resgatando os conhecimentos prévios, despertando para construção de novos conceitos, dirigindo o estudo, desenvolver habilidades de resolução de problemas bem como as competências de aprendizagem autodirigidas, promovendo a meta-cognitivo dos educandos, puxando a corrente de significados conceituais e a espiral do aprendizado.

6.1 PRIMEIRO ENCONTRO: 08 DE JANEIRO DE 2018

- ✓ Dinâmica do desenho da mão (o que cada participante trouxe de positivo para o encontro) – (25 minutos).

- ✓ Apresentação da oficina e de seu objetivo – (10 minutos).
- ✓ Vídeo de problematização – Trecho do filme Educação Proibida (25 minutos).
- ✓ SP – Situação Problema (texto fornecido pelo facilitador) – (3 horas).

6.2 EXECUÇÃO DO PRIMEIRO DIA OFICINA

Os mediadores serão recepcionados com um bombom de cores diferentes, sendo entregue de forma aleatória, sendo uma estratégia utilizada para a formação de 3 grupos com cinco pessoas cada. Em seguida será feita uma dinâmica onde cada participante vai desenhar a sua mão e colocar cinco pontos positivos que ele trouxe para o encontro escrevendo o seu nome no meio do desenho, serão formadas duplas e disponibilizadas dez minutos para cada dupla para que possam conversar entre si sobre o significado de cada palavra escrita pelo colega, ao final do tempo um apresentara o outro para o grupo.

Em seguida cada participante formará grupo pelas cores dos bombons distribuídos no início do encontro, formando assim três grupos com cinco pessoas, cada participante receberá a Situação Problema - Diário de um Professor. Em seguida fará as seguintes etapas: (I) leitura individual identificando as palavras desconhecidas e os possíveis problemas apresentados no texto, (II) uma pessoa do grupo faz a leitura em voz alta iniciando assim o levantamento dos problemas identificados na situação problema. É importante ouvir todos os integrantes dos grupos sobre os problemas e se eles contemplam as suas expectativas quanto ao caso em estudo. (III) elaboração das hipóteses explicativas que são as possíveis causas dos problemas apresentados. (IV) por fim as questões de aprendizagem que vai nortear as buscas de bases científicas para responder aos problemas levantados pelo grupo.

Ao final todos os grupos se encontram e compartilham as suas hipóteses explicativas e as questões de aprendizagem.

Atividade de Dispersão: 09 a 11 de janeiro de 2018

Nessa atividade foram destinadas 4 horas aula para os educandos que trouxe as atividades proposta, pois como envolver pesquisa bibliográfica, cada educando fará a sua pesquisa e trará as suas relações com a construção da nova síntese, referenciando os autores, revista, jornais ou livro em que foi publicado.

6.3 SEGUNDO ENCONTRO: 12 DE JANEIRO DE 2018

- ✓ Confeção em flip chart ou outros instrumentos utilizados (60 minutos).
- ✓ Apresentar nova síntese sobre a SP discursão no pequeno grupo (30 minutos).
- ✓ Apresentação e debate em plenária (60 minutos)
- ✓ Trecho do filme O triunfo (30 minutos).
- ✓ Debate sobre o filme destacando os pontos positivos que podem ser adotados no espaço de ensino e aprendizagem (30 minutos).
- ✓ Avaliação e debate sobre as estratégias utilizadas, e as impressões de cada participante (30 minutos).

6.4 EXECUÇÃO DO SEGUNDO OFICINA

Nos grupos pequenos todos os participantes vão compartilhar as pesquisas realizadas durante a semana com os demais colegas, discutindo os pensamentos dos autores e do novo conhecimento adquirido com as pesquisas sendo disponibilizados 40 minutos para essa discursão.

Em seguida os três grupos se encontraram e faram a apresentação das suas pesquisas, usando a dinâmica do carrossel, pontuando assim o quem mais chamou atenção do grupo na discursão. Vale ressaltar que o facilitador verifica o aprendizado anotando os pontos centrais das discursões podendo ainda avaliar o grupo.

Para finalizar o facilitador usará trecho do filme educação proibida na tentativa de sensibilizar os mediadores quanto ao seu papel dentro do espaço de ensino e aprendizado. Sendo aberto aos participantes para as impressões deixadas pelo filme.

7. AVALIAÇÃO

Dos nossos 20 vinte enfermeiros entre apoio, mediadores e supervisores inscritos na 1º Oficina Pedagógicos em Metodologia Ativa – PEDS tivemos uma frequência entre 15 e 18 participantes. O que considero positivo, pois mostrar o interesse dos mediadores em adquirir mais estratégias na intenção de melhorar as suas aulas no espaço de ensino e aprendizagem. Acredito que a falta de alguns participantes foi devido ao horário e por ter vínculo com outras instituições.

O encontro ocorreu conforme o planejado, na execução teve a contribuição da Enfermeira Cintia Linard Especializada do Curso de Especialização de Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos – EESEPPA. Os participantes foram recepcionados na biblioteca da escola e em seguida foi feita uma fala de abertura explicada do que se tratava a oficina, que excursão da atividade faz parte do produto educativo que foi construído ao longo da especialização oferecida pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul UEMS.

A avaliação foi realizada ao final de cada encontro de forma oral onde cada participante teve a oportunidade de expressar seus sentimentos sobre as atividades de desenvolvidas. O que mais foi citado pelos participantes foi o problema “O diário de um professor”, segundo eles os problemas ali descritos foram vivenciados por eles em sala, e que a postura diante do problema foi diferente e que a partir de agora agira de forma diferente na tentativa de melhorar a relação com os educandos.

Para outro participante visualizar o problema é sempre mais fácil, o difícil mesmo seria propor as devidas soluções, no caso a elaboração das questões de aprendizagem e mais que isso é a construção da nova síntese, é oportuna a troca de experiência e que se tenha mais encontros de metodologias ativas.

O que também foi citado por muitos foi a troca de conhecimento em que cada participante trás na nova síntese, dando autonomia para o aprendizado individual referenciado bibliograficamente e com olhares diferentes sobre a mesma questão de aprendizagem enriquecendo assim o debate, destacaram a inda que o maior desafio é ter uma situação problema que interesse e chame atenção dos educandos para o estudo caso contrário a atividade ficara comprometida, porque ela exige dos participantes um

interesse maior, pois está ainda mais visível que o educando é o ator principal dessa atividade.

Os participantes se envolver nas atividades propostas ativamente, participando dos debates na elaboração das perguntas de aprendizagem e na construção da nova síntese. A situação problema “O diário de um professor” muitos se viram pois já tinham passado por esse tipo de problema. Segundo eles a oficina foi o que eles estavam esperando, e a estratégia possibilitou a desperta dos mediadores na busca de conhecer mais a metodologia ativa.

O objetivo da oficina foi alcançado pois identifiquei que os mediadores em suas falas vão buscar mais conhecimentos de metodologia ativa e como vamos desenvolver mais encontros com outras estratégias vai ser possível empodera ainda mais os mediadores para comprar a ideia e sejam multiplicadores.

REFERÊNCIAS

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP): UM MÉTODO DE APRENDIZAGEM INOVADOR PARA O ENSINO EDUCATIVO Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/2880/1143>> Acesso em 25 de jan. 2018.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>>. Acesso em: 20 NOV. 2017.

BORGES, Tiago; ALENCAR, Gidélia. Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante: O uso das Metodologias Ativas como Recurso Didático na Formação Crítica do Estudante do Ensino Superior. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf> Acesso em 20 de nov. 2017.

FARIAS, Pablo; MARTIN, Ana; CRISTO, Cinthia. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações Disponível em: Acesso em 18 de out. 2017. Gazeta Online. Pesquisa aponta retrocesso no aprendizado do ensino médio brasileiro Disponível em: <<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/brasil/2017/01/pesquisa-aponta-retrocesso-no-aprendizado-do-ensino-medio-brasileiro-1014015387.html>> Acesso em 21 de dez. 2017.

GEMIGNANI, Elizabeth. Formação de professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizado: Ensinar Para a Compreensão Disponível em: <<http://docplayer.com.br/17683923-Formacao-de-professores-e-metodologias-ativas-de-ensino-aprendizagem-ensinar-para-a-compreensao.html>> Acesso em 18 de out. 2017.

IMPACTO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA PÓS-GRADUAÇÃO Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19168_9083.pdf> Acesso em 25 de jan. 2018.

Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante: O uso das Metodologias Ativas como Recurso Didático na Formação Crítica do Estudante do Ensino Superior. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf> Acesso em 25 de jan. 2018.

MITRE, Sandra; BATISTA, Rodrigo; MENDONÇA, José; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18>> Acesso em 25 de jan. 2018.

ROCHA, Henrique; LEMOS, Washington. Metodologias Ativas: Do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento Disponível em: <

https://www.researchgate.net/profile/Henrique_Rocha2/publication/265291831_METODOLOGIAS_ATIVAS_DO_QUE_ESTAMOS_FALANDO_BASE_CONCEITUAL_E_RELATO_DE_PESQUISA_EM_ANDAMENTO/links/540738ad0cf2c48563b29bcc/METODOLOGIAS-ATIVAS-DO-QUE-ESTAMOS-FALANDO-BASE-CONCEITUAL-E-RELATO-DE-PESQUISA-EM-ANDAMENTO.pdf> Acesso em 18 de out. 2017.

SITUAÇÃO-PROBLEMA COMO DISPARADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n6/1982-0216-rcefac-17-06-02081.pdf>> Acesso em 25 de jan. 2018.

VALENTE, José; BIANCONCINI, Maria GERALDINI, Alexandra. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/9900/12386>> Acesso em 25 de jan. 2018.



8. APÊNDICES - QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO

- 1- Você se identifica com a mediação?
 sim não
- 2- Você planeja a sua aula?
 sim não
- 3- Você considera que as suas aulas alcançam os objetivos esperados?
 sempre frequentemente algumas vezes nunca
- 4- Você identifica o aluno motivado com as suas aulas?
 sempre frequentemente algumas vezes nunca
- 5- Como você avalia o interesse dos educandos nas suas aulas?
 sempre frequentemente algumas vezes nunca
- 6- Você considera a metodologia tradicional potente no processo de ensino e aprendizagem?
 sim não
- 7- Você considera que a metodologia ativa possa influenciar o educando num melhor Aprendizado?
 sim não
- 8- Você conhece metodologia ativa?
 sim não
- 9- Você já utilizou alguma estratégia de metodologia ativa?
 sim não
- 10- A estratégia despertou o interesse dos educandos pelo curso?
 sim não
- 11- Você se sentiu motivado a continuar utilizando a metodologia ativa?
 sim não
- 12- Você acredita que a metodologia ativa possa melhorar o seu desempenho no processo de ensino e aprendizado?
 sim não
- 13- Você gostaria conhecer mais sobre metodologia ativa?
 sim não
- 14- Qual estratégia você gostaria de conhecer na oficina?
 TBL – Testes para estratégia de ensino SP – Situação Problema

() Viagem Educacional

() Narrativa

() Outros _____

9. APÊNDICES - DIÁRIO DE UM PRROFESSOR

Sou Amando Amoroso e Já não sei o que fazer com os meus alunos, a cada dia tenho uma situação inusitada dentro da sala de aula. Vou aqui relatar uma de tantas experiências vivenciadas ao longo dos meus 15 anos como Enfermeiro da rede publica de saúde fui morar na cidade Nova Iorque – Maranhão e comecei a dar aula na escola técnica da cidade.

A turma de enfermagem C era a turma mais temida de toda a escola, todos os professores reclamavam do comportamento dos alunos, palavrões, xingamentos, brigas constantes dentro da sala com os colegas e com os professores, usuários de drogas, alunos monitorados por tornozeleiras etc.

A última professora de português foi parar no hospital psiquiátrico e teve que pegar férias e licença para cuidar da saúde e não quis mais voltar a dar aula para aquela turma. Na sala de reunião Antônio Melhorança professor fez alguns questionamentos:

- E como tem sido dar aulas na turma mais querida da escola?

- Há comigo eles entraram na linha, já dei logo uma dura, disse que a chances deles ter uma oportunidade melhor é estudando e tirando boas notas!

- E quanto ao comportamento?

- Fiz logo o que pode e o que não pode fazer dentro da sala de aula, fui bem claro que o descumprimento das regras pode deixar eles reprovados!

- Eles são agressivos com todos, e como você resolveu isso?

- Não permito brigas dentro de sala e cada briga faríamos uma prova valendo 10 pontos!

- Isso deu certo?

- Em relação ao comportamento deu certo, já em relação ao conhecimento não as notas sempre são baixas, mais eles não querem estudar, eu escrevo muito e eles não leem pra compreender, acredito que eles estão lá porque agora o governo dar uma bolsa auxilio eles recebem por dia estudado e quando tem falta eles não recebem nada, é só por isso que estão lá

- Mais como você vai justificar a reprovação dos alunos se eles estão presentes todos os dias na sala de aula para o pedagógico?

- Bom às provas dos alunos estão comigo, o pedagógico vai poder ver as respostas que eles dão a perguntas simples que eu faço sobre os temas trabalhados!

- Eles ao menos participam das aulas?

- Sabe eu tentei uma vez, mais eles logo querem brigar não aceitam as opiniões dos colegas, pra evitar brigas eu não faço trabalhos em grupos ou algo parecido somente prova!

- Você num está preocupado com o aprendizado desses futuros profissionais?

- Sim, estou mais isso depende deles eu já estou fazendo a minha parte, que é cumprir o cronograma de execução passada pela escola e o avanço dos conteúdos que eles devem apenas estudar para serem bons profissionais!

- será que você está usando as estratégias certas?

